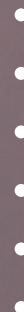


BOLETIM

Fórum do Campo Lacaniano
Região Metropolitana de Campinas

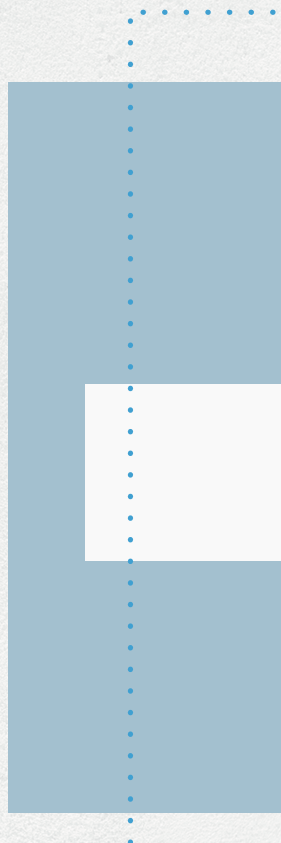
CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA PSICANÁLISE

Biênio 2025-2026



SUMÁRIO

- 01 *Editorial*
- 02 *A EPFCL-Brasil*
- 03 *Comissões e Membros*
- 04 *Eventos do FCL-RMC*
- 05 *Eventos da EPFCL*
- 06 *Quadro de atividades*
- 11 *Apresentação das atividades*
- 22 *Inscrições*





EDITORIAL

[...] é questão de saber o que, da psicanálise, se pode, se deve esperar, e o que se deve homologar como freio, senão como impasse. É por isso que acreditei não dever arranjar nada, mas colocar aqui um fato, [...] colocá-lo na entrada mesma do que tenho agora a dizer, no momento em que, diante de vocês, eu interrogo – o que são os fundamentos, no sentido amplo do termo, da psicanálise? O que quer dizer – o que é que a funda como práxis?

*Jaques Lacan, Seminário 11,
Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise, p. 14.*

Na Assembleia Internacional da IF-EPFCL, realizada em Paris, em junho de 2024, este nosso Fórum do Campo Lacaniano foi oficialmente formalizado e, posteriormente, integrado à Federação dos Fóruns do Campo Lacaniano. Reconhecemos a oficialização e os movimentos de institucionalização que lhe seguiram como efeitos de uma escolha de trabalho.

Durante os dois anos de fórum em formação (2023-2024), tendo como temática "Ato de Fundação - Causa e Desejo", buscamos dar contornos à contingência de um encontro de alguns de sustentar, no um a um, a estranheza do discurso analítico. Fizemo-lo pela via do Fórum do Campo Lacaniano - e esta não é uma escolha qualquer, mas uma em que se implica, por um trabalho decidido, conforme uma orientação.

Agora, neste novo biênio, com esse ato posto, nos voltamos para as condições, estatuto e transmissão desse Ato. Afinal, o que foi isso que nos motivou e que nos levou a pisar nestas campinas para carregar um discurso?

Para tanto, retomamos os conceitos fundamentais da psicanálise (Inconsciente, Repetição, Transferência e Pulsão), tal como ordenados por J. Lacan em seu Seminário de 1964, com o intento de articulá-los à Região Metropolitana de Campinas, ao território-causa de um desejo e do ato de fundação que lhe correspondeu. E não foi, justamente, este o movimento que levou Lacan, em seu Seminário de 1967, do Ato, a, duplamente, retomar os fundamentos e a transmissão da psicanálise e a reorientar sua Escola contra os efeitos de grupo e do Um? Reafirmamos, assim, nossa orientação de fazer Escola, pelo cartel e pelo passe, tendo a Carta da Internacional dos Fóruns no horizonte. Nas palavras de Dominique Fingermann,

Fazer Escola se apresenta como uma convocação para cada analista, que articula "a sensação de um risco absoluto" do ato e a urgência de pôr o seu ato à prova no laço com "alguns outros". (Fingermann, 2017, p. 107-8)

Neste biênio, portanto, renovamos, pela via dos fundamentos, o convite àqueles e àquelas que, nesta comunidade, se interessam pelo discurso psicanalítico, por suas possíveis articulações entre a intensão e a extensão, como contra-experiência.

A EPFCL – BRASIL

A Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – Brasil (EPFCL-Brasil) é o nome da federação que integra os Fóruns do Campo Lacaniano brasileiros. Os Fóruns são do Campo Lacaniano, nome que evoca o conceito de Jacques Lacan do campo do gozo estruturado pelos discursos como laços sociais.

Os Fóruns do Campo Lacaniano (FCL) no Brasil inserem-se no movimento internacional lançado em julho de 1998 em Barcelona, o qual visava analisar os impasses institucionais criados frente ao discurso analítico. Esse movimento encontra sua origem longínqua na dissolução, em 1980, da Escola de Jacques Lacan – a Escola Freudiana de Paris – e na corrente que nessa data, na França, optou por uma nova Escola, a Escola da Causa Freudiana.

Os Fóruns do Campo Lacaniano, nascidos de uma oposição ao mau uso do Um na psicanálise, após a crise de 1998, visam uma alternativa institucional orientada pelos ensinamentos de Sigmund Freud e Jacques Lacan e buscam realizar uma contra-experiência através da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano (EPFCL), que é internacional. Os Fóruns do Campo Lacaniano são federados à Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano (IF EPFCL). Eles reúnem psicanalistas e não psicanalistas em diversas cidades em várias partes do mundo e o seu objetivo principal se deduz ao mesmo tempo de sua origem e dessa referência: contribuir para a presença e a manutenção dos desafios do discurso analítico nas conjunturas do século.

A EPFCL-Brasil acolhe em seu interior a Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano (EPFCL) no Brasil e proporciona as condições necessárias ao acolhimento dos dispositivos locais desta Escola internacional, dando-lhe suporte jurídico e administrativo.

A EPFCL-Brasil respeita o princípio da iniciativa com solidariedade. Assim, cada Fórum do Campo Lacaniano (FCL) conta com uma gestão e uma programação própria, mas partilha de uma orientação comum. Os membros dos FCL são membros da federação (EPFCL-Brasil), e também membros da Internacional dos Fóruns (IF-EPFCL). A EPFCL-Brasil articula-se com os Fóruns do Campo Lacaniano, brasileiros e de outros países, e com eles mantém intercâmbio e partilha a mesma orientação.

Comissões do FCL-RMC 2025-2026

Comissão de Gestão

Coordenador: Pedro Henrique Choairy Pinto

Vice-coordenador: Marcos Aurélio Barbai

1º Secretário: Bruno Molina Turra

2º Secretário: Júlio Barnez Pignata Cattai

1ª. Tesoureira: Maria Raquel de Aguiar

2º Tesoureiro: Lauro José Siqueira Baldini

Delegado: Júlio Barnez Pignata Cattai

Comissão de Acolhimento

Elisa Mara do Nascimento

Júlio Barnez Pignata Cattai

Lauro José Siqueira Baldini

Marcos Aurelio Barbai

Maria Raquel de Aguiar

Comissão de Divulgação

Bruno Molina Turra

Letícia Stefanie Dorigon

Maria Raquel de Aguiar

Valéria Regina Ayres Motta

Comissão de Cartéis

Ana Claudia Ubinha Fattori

Marcos Aurelio Barbai

Conselho Fiscal

Ana Claudia Ubinha Fattori

Elisa Mara do Nascimento

Patrícia Lopes Martins

Membros do FCL-RMC

Ana Claudia Ubinha Fattori

Ana Laura Prates (Fórum suplementar)

Brunno Souza Toledo Pereira

Bruno Molina Turra (Fórum suplementar)

Elisa Mara do Nascimento

Júlio Barnez Pignata Cattai

Lauro José Siqueira Baldini

Letícia Stefanie Dorigon

Marcos Aurelio Barbai

Maria Raquel de Aguiar

Patrícia Lopes Martin

Pedro Henrique Choairy Pinto

Valéria Regina Ayres Motta

Site do FCL-RMC: campolacanianormc.com.br

E-mail: contato.fclrmc@gmail.com

Instagram: [@fcl.rmcampinas](https://www.instagram.com/fcl.rmcampinas)

Eventos do FCL-RMC

Jornada de abertura: Conceitos fundamentais da psicanálise: negritude

Data: 22 de março (sábado)

Horário: 14h

Convidada: Elisa Cunha (FCL-RJ)

Local: Labeurb/Unicamp

Jornada de cartéis

Data: 09 de agosto (sábado)

Horário: 14h

Convidada: Clarissa Metzger (FCL-SP)

Local: Labeurb/Unicamp

Jornada de encerramento com apresentação de trabalhos do FCL-RMC

Data: 29 de novembro (sábado)

Horário: 14h

Local: Labeurb/Unicamp

Eventos da EPFCL

VI Simpósio Interamericano IF-EPFCL

Data: 04 a 06 de julho de 2025

Local: Sala Picasso, Paseo de La Plaza – Buenos Aires, Argentina

Encontro Nacional EPFCL-Brasil

Data: 16 a 19 de outubro de 2025

Local: Jatiúca Hotel & Resort – Maceió, Brasil





Quadro de atividades 2025

Formações clínicas

Módulo de entrada

Fundamentos da Psicanálise

Coord.: Comissão de Gestão FCL-RMC

Horário: terças-feiras, 20h-21:30, mensal

Módulo de leitura

Psicanálise e Arte

Coord.: Pedro Choairy, Valeria Motta

Horário: Sextas-feiras, 10h-12h, quinzenal

Módulo de leitura

As formações do inconsciente

Coord. Bruno Turra, Julio Cattai, Valeria Motta

Horário: Sextas-feiras, 10h-12h, quinzenal

Colégio Clínico

Psicanálise: uma direção do tratamento

Coord.: Lauro Baldini e Marcos Barbai

Horário: terças-feiras, das 20h às 21:30, bimestral

Restrito a membros

Redes de Pesquisa

Luto e Melancolia

*Coord.: Lauro Baldini e
Lucília Maria Abrahão e Souza
Horário: quintas-feiras, 10h-11:30,
quinzenal*

Psicanálise e Voz

*Coord.: Carla Bohmer e Pedro Choairy;
Colab.: Fernanda Pereira
Horário: Sextas-feiras, 14h30-16h,
quinzenal*

Espaço Escola

A questão do cartel

*Coord.: Marcos Barbai
Horário: terças-feiras,
das 20h às 21:30, mensal*

Jornada de Cartéis

*Encontro anual para que cartéis declarados
no FCL-RMC compartilhem seus trajetos
Coord. Ana Claudia Fattori*



Espaço Membro

Encontro de Membros e Delegado
Primeira quarta-feira do mês, 19h

Encontro da CG
Segunda quarta-feira do mês, 19h

Sustentar um Fórum
Coord.: Raquel Aguiar e Pedro Choairy
última terça-feira do mês, 20h

Módulo de entrada

***Conceitos Fundamentais: Inconsciente, Repetição,
Transferência, Pulsão (on-line)***

Este módulo de trabalho tem por finalidade reunir membros e participantes das Formações Clínicas do Fórum do Campo Lacaniano da Região Metropolitana de Campinas em torno das questões cruciais a respeito do tema do biênio. Optamos por dedicar um semestre para cada um dos conceitos fundamentais retomados por Jacques Lacan em seu seminário de 1964.

Neste ano de 2025, vamos receber um psicanalista que tratará, no primeiro semestre, do conceito de *inconsciente* e outro, no segundo semestre, para se debruçar sobre o conceito de *repetição*.

Coordenação: Comissão de Gestão FCL-RMC

Horário: terças-feiras, das 20:00 às 21:30, mensal

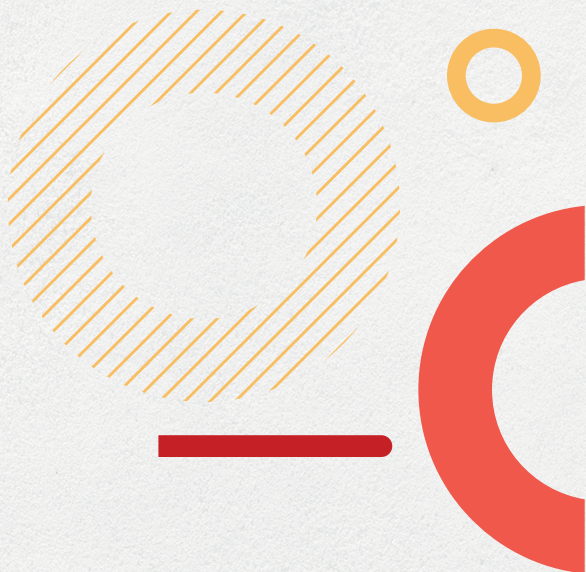
Datas: 18/03, 01/04, 06/05, 03/06, 05/08, 02/09, 07/10, 04/11

Vagas: sem limite

Módulos de leitura

Psicanálise e Arte (Online)

A psicanálise, desde seus primórdios com Freud, utiliza manifestações artísticas para enriquecer a experiência analítica. A importância desses materiais é evidente na obra de Freud, chegando a equiparar-se aos casos clínicos em termos de relevância. Aliás, os grandes casos clínicos de Freud são narrativas minuciosas que se distanciam do modo como se fazia na clínica tradicional, dado seu estilo romanesco de escrita. Certa vez, interrogado pela crítica a sua escrita, Freud trouxe uma réplica contundente em seu *Estudos sobre a Histeria (1893-1895)*:



Nem sempre fui psicoterapeuta. Como outros neuropatologistas, fui preparado para empregar diagnósticos locais e eletroprognósticos, e ainda me causa estranheza que os relatos de casos que escrevo ainda pareçam contos e que, como se poderia dizer, falta-lhes a marca da seriedade da ciência. Tenho de consolar-me com a reflexão de que a natureza do assunto é evidentemente a responsável por isso, e não qualquer preferência minha. A verdade é que o diagnóstico local e as reações elétricas não levam a parte alguma no estudo da histeria, ao passo que uma descrição pormenorizada dos processos mentais, como estamos acostumados a encontrar nas obras dos escritores imaginativos, me permite, com emprego de algumas fórmulas psicológicas, obter pelo menos alguma espécie de compreensão sobre o curso dessa afecção. (Breuer & Freud, 1895/1974, p. 83-84)

A figura do poeta, dos escritores imaginativos – *Dischters*, como Freud os nomeia – não é rara em sua obra. Por incontáveis vezes, Goethe, Schiller, Herder, Ludovico Ariosto, Dante, dentre tantos outros são chamados para socorrer a palavra em falta.

Em “O homem de área” de E.T.A. Hoffman”, Freud faz uma grande elaboração da palavra *Das Unheimliche*, o infamiliar. Freud vai rastreando a contradição dessa palavra, e sua ambivalência em direta relação e similaridade com seu oposto *heimlich*, o familiar. E para tanto, mais uma vez ele se utiliza de um material literário para poder desenvolver sobre o estranho familiar: “O infamiliar seria tudo o que deveria permanecer em segredo, oculto mas que veio à tona. Um dos artifícios mais seguros para despertar facilmente o efeito de infamiliars é por meio de contos.” (Freud, 1919, p. 49)

Em o seminário sobre “A Carta Roubada” (1966), Lacan diz sobre a verdade do pensamento Freudiano. Destacamos o seguinte trecho:

...que é a ordem simbólica que é constituinte para o sujeito, demonstrando-lhes numa história a determinação fundamental que o sujeito recebe do percurso de um significante.

É essa verdade, podemos notar, que possibilita a própria existência da ficção. Portanto, uma fábula é tão apropriada quanto outra história para esclarecê-la – nem que seja para testar sua coerência. Excetuada essa ressalva, ela tem inclusive a vantagem de manifestar tão puramente a necessidade simbólica que se poderia crê-la regida pelo arbítrio. (Lacan, 1955, p. 14)

É essa verdade que perseguimos neste módulo de leitura e propomos, para o biênio 2025/26, percorrer um texto de Freud e um de Lacan, intercalando as psicanalíticas com as leituras de duas obras literárias. Guiados pela atual temática do Fórum *Os conceitos fundamentais da psicanálise*, escolhemos as seguintes obras: O estranho (Freud, 1919) e o Homem de areia (Hoffmann, 1817); O seminário sobre a “A carta roubada” (Lacan, 1956) e A carta roubada (Poe, 1844).

Coordenação: Pedro Choairy e Valéria Motta

Horário: sextas-feiras, das 10h às 12h, quinzenal

Datas: 07 e 21 de março; 04 e 18 de abril; 02, 16 e 30 de maio; 13 e 27 de junho; 08 e 22 de agosto; 05 e 19 de setembro; 03, 17 e 31 de outubro; 14 e 28 de novembro

Vagas: sem limite

As formações do inconsciente (on-line)

Assim é que, na Ciência dos Sonhos, trata-se apenas, em todas as páginas, daquilo a que chamamos a letra do discurso, em sua textura, seus empregos e sua imanência na matéria em causa. Pois esse texto abre com sua obra a via régia para o inconsciente. E disso somos alertados por Freud, cuja confiança surpresa, ao lançar esse livro para nós nos primeiros dias deste século, só faz confirmar o que ele proclamou até o fim: que nesse arriscar-tudo de sua mensagem está a totalidade de sua descoberta.

Jacques Lacan. A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud, p.513

Lacan, em seu retorno a Freud, destaca o papel da linguagem na experiência psicanalítica, demarcando um inconsciente estruturado como linguagem. Nesse sentido, este módulo de leitura pretende construir um percurso pelos textos freudianos no que diz respeito a um saber-fazer com a linguagem. Dito de outro modo, não se trata de buscar em Freud uma teorização acerca do funcionamento da linguagem, mas de destacar que essa questão já está colocada desde o início de suas investigações sobre o inconsciente.

Para o biênio 2023-24, este módulo propôs a leitura conjunta do capítulo VI – O Trabalho do Sonho, do livro A Interpretação dos Sonhos (1900). Nesse percurso, textos complementares foram sugeridos, como fragmentos do Curso de Linguística Geral (1916), de Ferdinand Saussure; Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia (1956), de Roman Jakobson; O desejo dos outros: uma etnografia dos sonhos yanomami (2022), de Hanna Limulja; Seminário 2 - O Eu na Teoria de Freud e na Técnica da Psicanálise (as aulas XIII e XIV), de Jacques Lacan; Sobre Lembranças Encobridoras (1899), de Sigmund Freud, entre outros.

Finalizado o capítulo VI de A Interpretação dos Sonhos, avançamos para a obra Psicopatologia da vida cotidiana (1901), de Freud. Percorremos esses textos a partir de nossa hipótese inicial de que a linguagem é estruturante na elaboração freudiana.

As leituras dos primeiros dois anos e o trabalho como integrantes de um Fórum do Campo Lacaniano, nesta Região Metropolitana de Campinas, produziram efeitos que nos levaram a rearticular nossa proposta, embora mantendo a hipótese inicial centrada na linguagem, uma vez que esta é condição do inconsciente. Assim, este Módulo de Leitura passa a se chamar “Formações do Inconsciente”, articulando-se à temática dos próximos dois anos: Conceitos Fundamentais da Psicanálise.

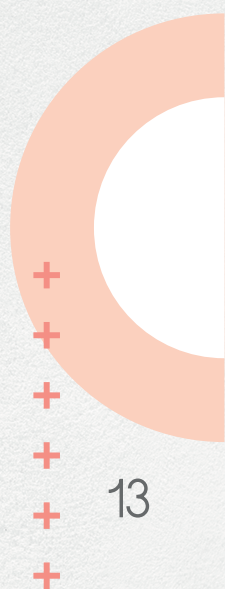
Neste novo biênio (2025-26), daremos continuidade à leitura de Psicopatologia da vida cotidiana, tendo no horizonte de trabalho O chiste e sua relação com o inconsciente (1905); os Seminários 3 – As Psicoses (1955-56), 5 – As formações do Inconsciente (1957-58) e 6 – O Desejo e sua interpretação (1958-59). Com este programa, que não tem a pretensão de se esgotar em dois anos, caminharemos das formações linguageiras/inconscientes freudianas até a construção do grafo do desejo de Lacan, erigido, precisamente, a partir da cadeia da fala.

Coordenação: Bruno Turra, Júlio Cattai, Valéria Motta

Horário: sextas-feiras, das 10:00 às 12:00, quinzenal

Datas: 14 e 28 de março; 11 e 25 de abril; 09 e 23 de maio; 06 de junho; 01, 15 e 29 de agosto; 12 e 26 de setembro; 10 de outubro; 07 e 21 de novembro

Vagas: sem limite



Colégio Clínico

Psicanálise: uma direção de tratamento (on-line)



Proponho que a seção que em Vincennes se intitula 'clínica psicanalítica' seja uma maneira de interrogar ao psicanalista, de apertá-lo para que declare suas razões.

*Jacques Lacan, Abertura da Seção Clínica
5 de janeiro de 1956*

A partir da fundação da Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano (IF) em 1998, a seção clínica, proposta por Jacques Lacan, foi reformulada através das "Formações Clínicas do Campo Lacaniano". Entre 2022 e 2024, o Fórum do Campo Lacaniano da Região Metropolitana de Campinas (FCL-RMC), ainda em formação, sustentou em suas atividades um projeto de Colégio Clínico com o objetivo de constituir um espaço de formação e laços de trabalho para interrogar a posição do analista diante dos desafios contemporâneos da clínica.

Com o reconhecimento do FCL-RMC em 2024 como um Fórum do Campo Lacaniano federado à IF e à EPFCL-Brasil, inauguramos o Colégio Clínico do FCL-RMC. Em 2025, o Colégio Clínico se dedicará à questão da especificidade do tratamento psicanalítico do sofrimento humano. Em 4 encontros anuais, receberemos colegas psicanalistas convidados a trabalhar um caso clínico, expondo suas coordenadas centrais e os aspectos singulares que concernem à especificidade da psicanálise.

Coordenação: Lauro Baldini e Marcos Barbai

Horário: terças-feiras, das 20h às 21:30, bimestral

Datas:

Encontro 1 (15 de abril) - Glória Sadala - FCL-Rio de Janeiro

Encontro 2 (17 de junho) - Ida Freitas - FCL-Salvador

Encontro 3 (12 de agosto) - Maria Claudia Formigoni - FCL-São Paulo

Encontro 4 (21 de outubro) - Francisco Paiva - FCL-Fortaleza

Vagas: restrito a membros de Fórum



Redes de Pesquisa

“Luto e Melancolia” (híbrida)

Eis-nos aqui conduzidos ao cerne da dimensão do luto, que vai inaugurar para nós uma extensa problemática. Que relação existe entre o que trouxemos sob a forma ($\$ < a$), referente à constituição do objeto no desejo, e o luto?

Jacques Lacan, Seminário 6, p. 358.

A rede de pesquisa objetiva investigar como o luto, a melancolia e as depressões atravessam a teoria e a clínica psicanalíticas, sobretudo a partir das obras de Freud e Lacan. Nesta etapa da rede, estamos nos propondo a pensar como a questão do luto pode ser atravessada por questões de gênero, raça e classe, sobretudo num viés que leva em conta que é preciso articular essas questões à questão mais ampla do processo de colonização e da dimensão da constituição política dos corpos nesse espaço. A propósito dos corpos, interessa-nos também desdobrar o estatuto deles no luto em especial quando as relações estruturais de violência são historicamente colocadas.

Coordenação: Lauro Baldini e Lucília Maria Abrahão e Souza (FCL-SP)

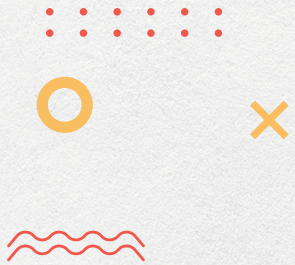
Horário: quintas-feiras, das 10:00 às 11:30, quinzenal

Local: a definir

Datas: 06 e 20/03, 03 e 17/04, 15 e 29/05, 12 e 26/06, 07 e 21/08, 04 e 18/09, 16 e 30/10, 13 e 27/11

Vagas: 20 participantes

Psicanálise e Voz (on-line)



Quem inventou o amor
Teve certamente inclinações musicais
Quantas canções parecidas
E tão desiguais
Como as coisas da vida
Coisas que são parecidas
Feito impressões digitais
No violão esta mesma subida
Na voz a rima de sempre
Coração essa mesma batida
Que bate tão diferente
Quando acontece na gente
O mesmo amor
É um amor diferente demais
Quem inventou o amor
Teve certamente inclinações musicais

Geraldo Azevedo

Trata-se de uma convocação aos estudos da pulsão invocante em suas tantas dimensões: na voz, na música, na língua, na causação do sujeito, na linguagem, como objeto a, no supereu, na clínica e no que mais possa ressoar. Escutar esse tema que sempre que aparece diz-se do quanto ele pouco é falado e poder algo dizer.

A Rede de Pesquisa “Psicanálise e voz” chega como uma convocação a nós e aos que se interessam pelo tema. A pulsão invocante é o que faz a cena nesse chamado – no que constitui a Rede e no que está na causação do sujeito. Partimos da música e ela nos coloca diante das mais distintas possibilidades de composições, e esse é o convite: que cada participante da Rede possa ao longo do tempo se deter no que o convoca e que isso possa ressoar.

Escutamos a música, presente desde o início dos tempos, na cultura, na linguagem, no ventre que gesta com os sons que chegam permeados de vibrações, graves, ritmos, sons cardiovasculares, intestinais etc.; a própria da voz da mãe, que se dirige ao bebê na barriga, vem duplamente: pelo ar de fora, e internamente pelo que ressoa pela estrutura do corpo da mãe.

Quando então a criança chega ao mundo, de suas expressões sonoras tal qual o grito, o choro, o balbuciar, ao endereçamento da mãe, receberá de volta a voz materna. Essa voz Outra (sonoridade pura, ainda sem significações para a criança) é a chamada sonata materna, que constrói traços mnêmicos acústicos na criança. É pura sonoridade, com linhas melódicas e rítmicas – é a voz munida de intensidades afetivas (Didier-Weill, 1999).

A voz no lugar de (a), de uma sonata materna, de uma invocação, coloca a música em uma extimidade e, tal qual apontou Didier-Weill:

Diremos, por ora, que o impacto da música não é rememorar, e sim comemorar o tempo mítico desse começo absoluto pelo qual um “real”, tendo se submetido ao significante, adveio como essa primeira coisa humana, das Ding, no nível da qual aquilo que era absolutamente exterior – a música da voz materna – encontrou lugar absolutamente íntimo onde as notas poderão dançar (Didier-Weill, 1999, p. 16).

E essa é a proposta da Rede, co-memorar, memorar juntos, fazer em rede ressonâncias coautorais.

Coordenação: Carla Bohmer (FCL-SP), Pedro Choairy, Fernanda Pereira (colaboradora)

Horário: sextas-feiras, das 14:30 às 16:00, quinzenal

Datas: início em 14 de março

Vagas: sem limite

Espaço Escola (on-line)

O Espaço Escola tem por finalidade atividades direcionadas para o debate do que das questões cruciais da Escola de Psicanálise e seus dispositivos. Para o ano de 2025 trabalharemos a questão do cartel, refletindo sobre as formas de como a comunidade analítica se organiza, se reagrupa e se junta na cidade. O cartel é apresentado por Lacan como o órgão de base na proposta de transmissão da Psicanálise e na formação do analista. No ano de 2025 vamos nos dedicar a leituras que tratam do cartel e vamos receber cartéis para conversas.

- O cartel: A subversão da estrutura de grupos
- A função do mais um
- O cartel e a formação do analista
- O sujeito cartelizante
- O fracasso é a matéria prima da psicanálise
- O real na formação do analista

Coordenação: Marcos Barbai

Horário: terças-feiras, das 20:00 às 21:30, mensal

Vagas: sem limite

Datas:

11 de março

08 de abril

13 de maio

10 de junho

19 de agosto

11 de novembro

**13 de setembro (sábado) com Zilda Machado
(FCL-Belo Horizonte – híbrido)**

Espaço Membro

Encontro de membros e delegado do FCL-RMC (on-line)

Esta atividade é voltada à discussão dos problemas cruciais da psicanálise, das questões políticas que atravessam a psicanálise e o Fórum, além de temas de trabalho e dos modos de funcionamento deste espaço. Será também um lugar para que o Delegado possa propor leituras e debates sobre as articulações com as instâncias nacional e internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano.

Coordenação: Pedro Choairy (FCL-RMC)

Horário: primeira quarta-feira do mês, das 19:00 às 20:30, mensal

Datas: início em 02 de abril

Vagas: restrito a membros do FCL-RMC



Espaço Membro: Sustentar um Fórum (on-line)

*As cartas são rachaduras nesse
monólito que se chama fórum.*

Elisa Nascimento

Nestes encontros, iremos tencionar nosso desejo em relação aos Fóruns do Campo Lacaniano e para isso decidimos, em um primeiro momento, voltar ao texto que nos norteia, a Carta da IF. Mas por que o texto que nos guia é nomeado uma carta? Por que não um estatuto, ou um regimento? Nos perguntamos qual a potência de uma carta, o que ela é capaz de transmitir, que outras formas de escrita não são capazes. Partindo dessas questões, caminharemos não apenas pela Carta da IF, mas também por outras cartas, cartas que registram o movimento histórico da psicanálise, seus inícios, rupturas, transformações, retornos, apagamentos... E nossa aposta é que as reflexões que este percurso nos provocará nos ajudarão a pensar sobre as decisões que envolvem o funcionamento institucional do Fórum e os desafios que sustentam sua singularidade.

Coordenação: Pedro Choairy e Raquel Aguiar

Colaboração: Ana Claudia Fattori e Elisa Mara do Nascimento

Horário: terça-feira, das 20:00 às 21:30, mensal (última terça-feira do mês)

Datas: 25/03, 22/04, 27/05, 24/06, 26/08, 23/09, 28/10, 25/11

Vagas: restrito aos membros do FCL-RMC



INSCRIÇÕES

Para realizar a inscrição nas atividades:

1. Preenchimento do formulário de inscrição **aqui**;
2. Entrevista com a Comissão de Acolhimento;
3. Assinatura de contrato e pagamento da anuidade.

O FCL-RMC está aberto para avaliar concessões de bolsas, que serão analisadas caso a caso durante a entrevista de acolhimento.

O FCL-RMC está estudando políticas de acesso e ações afirmativas.

Prazo de inscrição: de 13/01 a 23/02/2025

Investimento: o valor anual de engajamento no FCL-RMC é de R\$1.500,00 que poderá ser pago em até 10 parcelas de R\$150,00.

A anuidade será utilizada exclusivamente para a sustentação da iniciativa do Fórum do Campo Lacaniano da Região Metropolitana de Campinas.

Contato para dúvidas: acolhimento.fclrmc@gmail.com

